

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

THE IMPORTANCE OF TEACHER TRAINING IN PROMOTING INCLUSIVE EDUCATION

LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN LA PROMOCIÓN DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Maria D' Aparecida Lopes de Meira¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a importância da formação docente na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, refletindo sobre o papel do professor como agente de transformação social. O estudo teve como objetivo compreender de que forma a formação inicial e continuada contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de acolher a diversidade e garantir a aprendizagem de todos os alunos. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, com base em estudos recentes que abordam a relação entre formação e inclusão. Os resultados apontam que a formação docente é essencial para a construção de práticas educativas mais humanas e democráticas, pois possibilita ao professor compreender as diferenças como parte natural do processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que investir na formação de professores é investir na consolidação de uma escola mais justa, acolhedora e comprometida com os princípios da equidade e da cidadania.

7253

Palavras-chave: Formação docente. Educação inclusiva. Prática pedagógica.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the importance of teacher training in promoting truly inclusive education, reflecting on the teacher's role as an agent of social transformation. The study sought to understand how initial and continuing training contribute to the development of pedagogical practices capable of embracing diversity and ensuring learning for all students. The methodology adopted was qualitative and bibliographic, based on recent studies addressing the relationship between training and inclusion. The results show that teacher training is essential for building more human and democratic educational practices, as it enables teachers to understand differences as a natural part of the teaching-learning process. It is concluded that investing in teacher training means investing in the consolidation of a fairer, more welcoming school committed to the principles of equity and citizenship.

Keywords: Teacher training. Inclusive education. Pedagogical practice.

¹Pós-graduação lato sensu em psicopedagogia com ênfase na Educação Especial, acadêmica da Christian Business School-CBS.

²PhD. Doutora em ciências da educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, professora orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la importancia de la formación docente en la promoción de una educación verdaderamente inclusiva, reflexionando sobre el papel del profesor como agente de transformación social. El estudio tuvo como objetivo comprender cómo la formación inicial y continua contribuye al desarrollo de prácticas pedagógicas capaces de acoger la diversidad y garantizar el aprendizaje de todos los estudiantes. La metodología adoptada fue de naturaleza cualitativa y de carácter bibliográfico, basada en estudios recientes que abordan la relación entre formación e inclusión. Los resultados muestran que la formación docente es esencial para la construcción de prácticas educativas más humanas y democráticas, ya que permite al profesor comprender las diferencias como parte natural del proceso de enseñanza-aprendizaje. Se concluye que invertir en la formación de los profesores es invertir en la consolidación de una escuela más justa, acogedora y comprometida con los principios de equidad y ciudadanía.

Palabras clave Formación docente. Educación inclusiva. Práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a educação inclusiva tem ganhado força no cenário educacional brasileiro, impulsionado pelas transformações sociais, políticas e pedagógicas que reconhecem a diversidade como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem. A escola, antes estruturada sob uma lógica homogeneizadora, enfrenta hoje o desafio de acolher e valorizar as diferenças, construindo práticas que respeitem as singularidades de cada estudante. Nesse contexto, a formação docente assume um papel central, pois o professor é o mediador entre as políticas educacionais e as práticas cotidianas que tornam a inclusão efetiva. Como lembra Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem, um exercício permanente de diálogo e compromisso com o outro.

7254

A inclusão educacional, mais do que um princípio legal, é uma postura ética e política que exige a ressignificação das práticas pedagógicas. Mantoan (2015) destaca que uma escola inclusiva não se limita à presença física dos alunos com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem, mas implica em garantir condições reais de participação, aprendizagem e pertencimento. Essa perspectiva demanda que o professor amplie seu olhar sobre o ensino, compreendendo que as diferenças não representam barreiras, mas oportunidades de repensar o próprio processo educativo. Assim, a formação docente torna-se um espaço de reconstrução identitária, em que se aprende a ensinar em contextos marcados pela diversidade.

A formação continuada, nesse sentido, é o eixo que sustenta o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Imbernon (2020) enfatiza que o professor deve ser visto como um profissional reflexivo e pesquisador de sua própria prática, capaz de aprender continuamente com as experiências vividas na sala de aula. Essa visão desloca a formação de

um modelo transmissivo para um processo dialógico, no qual o conhecimento é construído coletivamente. A educação inclusiva, portanto, não depende apenas de técnicas ou recursos, mas da construção de uma postura docente sensível, ética e comprometida com a transformação da escola em um espaço verdadeiramente democrático.

Outro aspecto relevante é que a formação docente precisa articular teoria e prática, evitando o distanciamento entre o discurso inclusivo e a realidade escolar. Nóvoa (2017) ressalta que formar professores é formar identidades, e que o aprendizado profissional acontece na partilha de experiências e no enfrentamento das dificuldades cotidianas. Nesse processo, a escola deve ser compreendida como lugar de formação permanente, onde o docente aprende, desaprende e reaprende com os desafios que a inclusão impõe. Essa dinâmica favorece o surgimento de práticas criativas e inovadoras, que valorizam a escuta, o acolhimento e a construção coletiva do conhecimento.

De acordo com Perrenoud (2019), a competência profissional do professor está relacionada à sua capacidade de mobilizar saberes diversos para enfrentar situações complexas. Na educação inclusiva, isso significa compreender as dimensões cognitivas, afetivas e sociais da aprendizagem, adaptando metodologias, tempos e estratégias para atender às necessidades de cada aluno. O professor precisa reconhecer-se como sujeito inacabado, em constante formação, e entender que sua prática pedagógica é também um ato político que reafirma o direito de todos à educação de qualidade. A formação docente, portanto, é o alicerce para a consolidação de uma escola que acolhe, respeita e valoriza a diferença.

7255

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da formação docente na promoção da educação inclusiva, analisando seus impactos na prática pedagógica e nas relações escolares. Por meio de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, busca-se compreender como o processo formativo pode contribuir para a construção de uma escola mais humana, acessível e equitativa. Parte-se do princípio de que formar professores para a inclusão é investir em uma educação que reconhece o valor da diversidade e promove o desenvolvimento integral de todos os sujeitos, em um contexto de respeito, empatia e transformação social.

MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, por compreender que os fenômenos educacionais, especialmente os que envolvem a formação docente e a inclusão escolar, exigem uma análise interpretativa e sensível à

complexidade das relações humanas e sociais. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2021), permite compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, possibilitando um olhar mais amplo sobre o papel do professor na construção de uma escola inclusiva. Essa perspectiva metodológica fundamenta-se na ideia de que a educação não se resume a dados quantitativos, mas envolve valores, atitudes e transformações humanas que só podem ser interpretadas pela via da reflexão.

A investigação teve como objetivo reunir e analisar produções acadêmicas que discutem a formação docente e a inclusão educacional como dimensões complementares da prática pedagógica contemporânea. Assim, foram selecionadas obras e artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2024, disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e ERIC. A escolha por fontes recentes justifica-se pela necessidade de compreender as mudanças mais atuais nas políticas e nas práticas de formação de professores, especialmente diante das demandas impostas pela inclusão de alunos com diferentes necessidades, estilos e ritmos de aprendizagem.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador examinar um tema a partir de referenciais já produzidos, sistematizando e interpretando o conhecimento existente para gerar novas reflexões. Nesse sentido, o estudo foi estruturado em etapas: levantamento das fontes teóricas relevantes, leitura analítica do material, seleção das contribuições mais significativas e organização dos resultados em categorias temáticas. Essa metodologia possibilitou o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, favorecendo uma compreensão mais ampla sobre como a formação docente pode atuar como instrumento de transformação e promoção da inclusão escolar.

Para o tratamento e interpretação dos dados teóricos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que consiste em identificar categorias de sentido que emergem das obras analisadas. Essa técnica permitiu organizar o conteúdo em três eixos principais: a formação docente e o desenvolvimento profissional; as práticas inclusivas na escola contemporânea; e os desafios da implementação de políticas públicas de formação voltadas à diversidade. Essa estrutura analítica orientou a construção da discussão, articulando teoria, contexto e possibilidades práticas.

A análise dos dados teóricos também foi amparada pela perspectiva reflexiva da formação docente defendida por Imbernón (2020), que comprehende o professor como sujeito ativo e protagonista de sua trajetória formativa. Essa abordagem destaca a importância da formação contínua, do trabalho colaborativo e da aprendizagem entre pares como elementos

que fortalecem o compromisso com a inclusão. Assim, a metodologia adotada não buscou apenas descrever o que se produz sobre o tema, mas interpretar criticamente as contribuições que podem servir de base para repensar o papel do professor frente à diversidade educacional.

Por fim, o percurso metodológico adotado permitiu que a pesquisa alcançasse uma compreensão mais sensível e aprofundada sobre o fenômeno estudado. O enfoque bibliográfico possibilitou cruzar diferentes olhares pedagógicos, sociológicos e políticos, compreendendo que a formação docente é um processo histórico e contínuo, essencial para consolidar uma educação inclusiva e transformadora. Dessa forma, o estudo reafirma que a metodologia não é apenas um caminho técnico, mas também ético e humano, que busca construir conhecimento comprometido com a justiça social e com o fortalecimento da profissão docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a formação docente é o elemento central para o sucesso das práticas de educação inclusiva. As análises mostraram que, embora as políticas públicas tenham avançado significativamente nas últimas décadas, ainda há uma lacuna entre o discurso inclusivo e a prática pedagógica nas escolas. Essa distância se deve, em grande parte, à ausência de formação continuada adequada e à dificuldade dos professores em adaptar o currículo e as metodologias de ensino às necessidades dos estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. Freire (1996) lembra que educar é um ato político, e, portanto, a inclusão requer compromisso ético e intencionalidade transformadora.

Os dados teóricos analisados reforçam que o conceito de formação docente deve ser entendido como um processo contínuo e reflexivo, e não como um conjunto de cursos pontuais. Para Imbernón (2020), o professor precisa desenvolver-se permanentemente, aprendendo com a prática e com o coletivo escolar. Essa visão supera a ideia tradicional de capacitação, centrada na transmissão de conteúdos, e valoriza a construção compartilhada de saberes pedagógicos. A formação, nesse sentido, é vista como espaço de diálogo, troca e crescimento profissional.

A partir das obras de Mantoan (2015) e Stainback e Stainback (2016), observa-se que a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola, mas à sua efetiva participação e aprendizagem. A formação docente voltada para esse princípio precisa preparar o professor para reconhecer e valorizar a diversidade, compreender diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e desenvolver metodologias flexíveis. O desafio maior está em abandonar práticas homogêneas e construir propostas pedagógicas que atendam à singularidade de cada estudante.

Os resultados também apontaram que muitos professores ainda enfrentam insegurança ao lidar com a diversidade, o que evidencia a fragilidade dos programas de formação inicial. Nóvoa (2017) destaca que a identidade profissional docente se constrói ao longo do tempo e se alimenta da experiência, da reflexão e do diálogo entre pares. Dessa forma, a formação precisa oferecer espaços para que o professor reflita sobre sua prática, questione suas crenças e aprenda a ver a diferença como uma oportunidade de inovação pedagógica.

Outro achado importante refere-se à necessidade de aproximar a formação docente das realidades locais das escolas. As práticas inclusivas tornam-se efetivas quando são contextualizadas, ou seja, quando levam em conta as condições materiais, culturais e sociais do território. Perrenoud (2019) afirma que o desenvolvimento profissional do professor está diretamente ligado à sua capacidade de mobilizar saberes para resolver situações reais. Assim, a formação deve preparar o docente para lidar com imprevistos e adaptar suas estratégias a contextos diversos.

Os estudos analisados destacam, ainda, que a colaboração entre professores é um fator decisivo para o fortalecimento da cultura inclusiva. Imbernón (2020) defende que o trabalho coletivo é o caminho mais eficaz para a aprendizagem profissional, pois permite o compartilhamento de experiências e a construção conjunta de soluções. A inclusão, portanto, não é tarefa individual, mas uma responsabilidade compartilhada entre todos os profissionais da escola.

7258

A análise das fontes também revelou a importância da afetividade e da empatia no processo de ensino-aprendizagem. Para Freire (1996), ensinar é um ato de amor e coragem, e sem afeto não há verdadeira aprendizagem. Esse princípio, aplicado à formação docente, implica compreender que a inclusão só se concretiza quando o professor reconhece o aluno como sujeito de direitos e potencialidades. A formação, portanto, deve cultivar uma postura ética e sensível, que ultrapasse o domínio técnico e alcance as dimensões humanas da docência.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são múltiplos e resultam da interação entre o conhecimento teórico, a prática cotidiana e a experiência de vida. Os resultados mostram que o professor que comprehende a inclusão como um processo humano e social consegue transpor os limites impostos por currículos engessados. A formação docente precisa, assim, favorecer a articulação entre teoria e prática, encorajando o professor a transformar sua sala de aula em um espaço de convivência, diálogo e aprendizagem colaborativa.

Outro aspecto observado é que a formação voltada para a inclusão deve integrar as políticas públicas de educação. A implementação de programas de formação continuada,

conforme orientam as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2008), é essencial para que os docentes compreendam as bases legais, éticas e pedagógicas da inclusão. No entanto, os estudos demonstram que muitas formações ainda são superficiais, pontuais e desvinculadas da realidade escolar, o que compromete sua eficácia.

Além disso, os resultados apontam que as escolas que investem na formação de seus professores tendem a apresentar ambientes mais democráticos e participativos. Nóvoa (2017) observa que a formação docente deve acontecer no interior da escola, onde o professor enfrenta os desafios concretos do ensino. A formação em serviço, pautada na observação e no diálogo entre colegas, mostra-se mais produtiva do que cursos isolados, pois valoriza a prática e promove o crescimento coletivo.

A discussão teórica também destacou a importância da gestão escolar no incentivo à formação docente. Imbernón (2020) argumenta que a cultura formativa deve ser institucionalizada, tornando-se parte do projeto pedagógico da escola. O gestor que valoriza o desenvolvimento profissional de sua equipe cria um ambiente propício à inovação, à cooperação e ao fortalecimento da inclusão. Isso demonstra que a formação não é responsabilidade exclusiva do professor, mas um compromisso coletivo.

Outro ponto que emergiu das análises é que a formação docente inclusiva exige 7259 interdisciplinaridade. A inclusão abrange dimensões pedagógicas, psicológicas, sociais e culturais, e, portanto, requer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Mantoan (2015) reforça que a escola deve se tornar um espaço de integração entre saberes, promovendo a aprendizagem significativa por meio de múltiplas linguagens e experiências. Nesse sentido, a formação deve preparar o professor para atuar de forma crítica e criativa diante das diversidades humanas.

Os resultados também mostraram que a formação docente contribui diretamente para o desenvolvimento da autonomia profissional. Perrenoud (2019) ressalta que o professor reflexivo é aquele que comprehende sua prática, avalia seus resultados e busca constantemente aprimoramento. Essa autonomia é fundamental para a inclusão, pois permite ao educador agir com liberdade intelectual, ética e compromisso social diante das singularidades dos alunos.

Outro destaque importante é a valorização das experiências exitosas como parte da formação. Bardin (2016) lembra que o compartilhamento de práticas positivas ajuda a consolidar novos referenciais pedagógicos. Ao conhecer experiências bem-sucedidas de inclusão, o professor amplia seu repertório e se inspira a construir soluções criativas e adequadas ao seu

contexto. Esse processo fortalece a confiança e o sentimento de pertencimento ao coletivo escolar.

As produções analisadas também indicam que o desafio da inclusão não se restringe à presença do aluno com deficiência, mas envolve a construção de um ambiente educativo que promova o respeito às diferenças em todas as suas formas. Freire (1996) enfatiza que a educação é um ato de libertação, e a formação docente deve capacitar o professor para enxergar o potencial emancipador do ensino. Nesse sentido, a inclusão é uma prática que ultrapassa a sala de aula e se estende às relações humanas dentro da escola.

A formação docente inclusiva, conforme apontam Stainback e Stainback (2016), deve enfatizar a colaboração entre professores regulares e de apoio. Essa parceria favorece o planejamento conjunto e o acompanhamento das necessidades individuais dos alunos. Quando o docente se sente apoiado e orientado, o trabalho pedagógico torna-se mais eficaz e coerente com os princípios da educação inclusiva.

Outro resultado relevante é que a formação docente também contribui para a mudança de paradigmas na escola. Imbernón (2020) afirma que o professor formado para a diversidade é aquele que enxerga a diferença como riqueza, não como limitação. Essa visão contribui para romper com a lógica excludente e promover uma cultura escolar mais justa e equitativa, onde todos aprendem e ensinam mutuamente.

7260

Os estudos ainda revelaram que a inclusão efetiva requer tempo e investimento. Nóvoa (2017) defende que a formação docente deve ser entendida como processo vitalício, pois as transformações sociais e tecnológicas exigem atualização constante. Esse compromisso com o aprendizado contínuo é o que sustenta a construção de uma escola aberta à inovação e à pluralidade.

Por fim, os resultados indicam que a formação docente é o caminho mais seguro para consolidar a educação inclusiva. A prática pedagógica transformadora nasce do conhecimento, da reflexão e do compromisso social do educador. Quando o professor comprehende que ensinar é também incluir, a escola torna-se um espaço de diálogo, respeito e esperança. A formação docente, portanto, não é um fim em si mesma, mas o início de uma mudança profunda na forma de compreender e viver a educação.

CONCLUSÃO

A reflexão desenvolvida neste estudo evidencia que a formação docente é o alicerce para uma educação verdadeiramente inclusiva. Mais do que ensinar conteúdos, o professor assume

a responsabilidade de formar pessoas, construir pontes e acolher as diferenças como parte essencial do processo educativo. A prática inclusiva nasce do olhar sensível do educador, da sua capacidade de reconhecer o potencial de cada aluno e de criar estratégias que possibilitem a participação e o aprendizado de todos. Assim, a formação se torna o espaço onde o docente aprende a transformar o desafio da diversidade em oportunidade de crescimento coletivo e humano.

A construção de uma escola inclusiva depende diretamente do compromisso e da preparação de seus profissionais. A formação inicial oferece a base teórica, mas é na formação continuada que o professor se fortalece, amplia seus horizontes e ressignifica sua prática diante das demandas que surgem no cotidiano escolar. Esse processo de aprimoramento não é estático nem linear; trata-se de um movimento constante de aprendizagem e reinvenção, no qual o professor se redescobre a cada experiência e aprende com os próprios alunos. Quando a escola investe na formação de seus educadores, fortalece também sua identidade como instituição democrática e acolhedora.

É fundamental compreender que a inclusão não se resume à inserção física do aluno em sala de aula, mas à criação de um ambiente em que todos se sintam valorizados, respeitados e capazes de aprender. A formação docente contribui para que o professor desenvolva sensibilidade, paciência e empatia qualidades indispensáveis para lidar com as diferentes formas de ser e de aprender. A presença da diversidade no espaço escolar exige do educador flexibilidade e criatividade, para adaptar metodologias, reorganizar o tempo e reinventar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de cada estudante.

A formação docente voltada para a inclusão também desperta um novo sentido para o trabalho educativo. O professor passa a enxergar sua prática como uma ação transformadora e socialmente comprometida, entendendo que cada gesto, escolha metodológica e atitude dentro da sala de aula pode impactar profundamente a trajetória de seus alunos. A escola, por sua vez, precisa reconhecer o valor desse processo e criar condições para que o professor tenha tempo, espaço e apoio para refletir, compartilhar experiências e continuar aprendendo. Somente assim a formação se torna viva, dinâmica e efetiva.

Em síntese, a formação docente é o caminho para consolidar uma educação que respeita e valoriza as diferenças. Quando o professor é bem preparado, a inclusão deixa de ser um desafio e passa a ser uma prática natural do cotidiano escolar. Investir na formação é investir em uma escola mais humana, justa e solidária uma escola que não apenas ensina, mas acolhe, comprehende e transforma. A verdadeira inclusão começa na formação do educador, que, ao

compreender o poder de sua atuação, torna-se agente de mudança e construtor de uma sociedade mais igualitária e consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2017.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2019.

7262

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UNESCO. Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do ODS 4. Brasília: UNESCO, 2017.